Cadernos de estágio

O mundo colado no papel por meio das artes

Sarah Ariane da Silva[1]
Maria da Conceição de Oliveira Andrade[2]

Informações

1 Graduanda em Artes Visuais, UFRN. E-mail: sarah.ariane.047@gmail.com

2 Pedagoga, Doutora em Educação, docente do NEI-CAp/UFRN. E-mail: conceicao@nei.ufrn.br

Como citar este texto

SILVA, S. A. da; SILVA, S. A. da; ANDRADE, M. da C. de O. . O mundo colado no papel por meio das Artes . Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI: 10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38696.



Cde
O estágio no Colégio de aplicação
a formação docente e os diálogos com a prática pedagógica

ISSN: 2763-6488

Este relato tem como finalidade apresentar a proposta de trabalho do estágio obrigatório, desenvolvido na turma do 4° ano vespertino, no Núcleo da Educação da Infância – CAp/UFRN, em 2024. Com relação à busca pelo local de estágio, ela se deu de forma quase "automática", mas não foi tão fácil, depois de várias tentativas entrei na segunda chamada do NEI. Minha motivação pela escolha do local foi por já ter estagiado nessa escola nos dois semestres anteriores, conhecer a dinâmica e o funcionamento da abordagem de ensino/aprendizagem dos alunos, como eles são acolhidos e como se dá o processo de aprendizagem. Compreendi que o NEI, de maneira proporcional à formação, ao aprendizado e ao desenvolvimento da criança no contexto escolar e social, conecta-se ao papel político e pedagógico adotado pela instituição.

O NEI-CAp/UFRN se dispõe como campo de estágio supervisionado em turmas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 5° ano), recebendo estagiários dos cursos de Licenciatura da UFRN. Os alunos participam das oficinas de formação. Esses momentos são destinados ao estagiário para intercâmbio de conhecimentos que fundamentam a prática da instituição. Durante essas oficinas, o aluno poderá conhecer um pouco sobre a história do NEI e sua estrutura física; dialogar sobre as concepções de criança/infância e os processo de desenvolvimento e aprendizagem; compreender um pouco sobre a metodologia "Tema de Pesquisa" com o qual trabalham como proposta de ensino/aprendizagem e o trabalho desenvolvido com a inclusão.

O Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAp-UFRN parte do pressuposto de que a formação, o aprendizado e o desenvolvimento da criança no contexto escolar e social vincula-se ao papel político e pedagógico assumido pela instituição como mediadora-dinamizadora das relações entre as experiências e conhecimentos da criança e os conhecimentos acumulados socialmente pela humanidade; e da participação e apoio da família na gestão política e pedagógica da escola. Para assumir esse papel, a escola define um conjunto de princípios teóricos a partir dos quais são estruturadas as atividades curriculares.

Os conteúdos de Artes são trabalhados por meio de atividades diversas numa perspectiva de valorização da cultura na infância, permitindo estabelecer conexões entre a arte e as diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, os pressupostos teóricos seguem as orientações da "Abordagem Triangular", criação de Ana Mae Barbosa, que é objeto de estudo e pesquisa de professores do NEI. Como a própria autora afirma, essa proposta permite designar "os componentes do ensino-aprendizagem por três ações mentalmente sensoriais que são: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização".

(Barbosa, 1998, p.33).

A partir desses estudos, a triangulação (leitura/apreciação, contextualização e criação/fazer artístico de obras de arte) passa a ser o norte para orientação do trabalho com Artes no NEI, estabelecendo a interdisciplinaridade nos diversos campos de conhecimento por meio do Tema de Pesquisa. As habilidades propostas na BNCC, são trabalhadas em paralelo à Proposta Pedagógica do NEI, que trabalha as dimensões da Arte e suas linguagens. Nesse sentido, possibilita-se a realização de aulas de campo em galerias de arte, aulas de campo em museus da cidade e visitas virtuais, diálogos/entrevistas com artistas locais/nacionais; releituras das obras possibilitando processos de criação/experimentação nas vivências do cotidiano; exploração de diversos suportes; apreciação e expressão, também com a utilização de recursos pedagógicos didáticos/tecnológicos).

De acordo com a BNCC, a leitura é reconhecida no sentido amplo relacionada a apreciação estética ao texto escrito, " [...], mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais". (Brasil, 2018, p. 72.)

Tendo em vista que o NEI trabalha com Tema de Pesquisa, ou seja, os alunos apresentam suas ideias e curiosidades para escolher o que irão estudar ao longo do ano ou do semestre, eles se tornam de certa forma protagonistas dentro da sala de aula, e o professor assume um papel de mediador dessas propostas. Durante o estágio realizado, a turma estudava o tema "Brasil: recursos naturais e diversidade cultural". Pensando na expressão artística para desenvolver, elegi colagem bidimensional, já que na época estava fazendo um curso de colagem no ateliê do NAC/UFRN. Adaptei o que estava estudando para o Tema de Pesquisa. Em nosso planejamento, elaborei uma sequência de atividades para realizar. Na primeira intervenção foi realizada uma aula introdutória para relembrar alguns conceitos de composição e enquadramento de imagens já estudados no semestre passado, porém importantes para pensar na confecção da colagem. Nas segunda e terceira intervenções, continuamos com alguns tipos de composição, como por exemplo a Regra dos Terços, questionando a turma com a pergunta: "Vocês sabem o que é uma colagem?". Além disso, mostrei a origem da colagem, exemplos de colagens, e debatemos sobre a apreciação do vídeo sobre o colagista potiguar Gabriel Fernandes, mais conhecido como "Biel", de Caicó-RN.

Durante essas aulas apresentei obras do colagista Gabriel Fernandes, sempre evidenciando a cultura nordestina. Um dos seus recentes trabalhos foi desenho da Loja Riachuelo, da coleção "Arte de Caicó para o mundo". Foi de suma im-

portância, para os alunos concluírem que a arte pode transcender o lugar que ocupa e, no caso da colagem, transcendeu a tela e se transformou em roupas. Por fim, para dar início à seguinte aula - a parte prática, perguntei se eles sabiam como fazer uma colagem. Na 4ª intervenção, com a proposição da prática da colagem, os alunos estavam empolgados tanto com as aulas expositivas quanto com a prática. O tema escolhido foi a natureza, propondo a exploração de diversos suportes, apreciação e expressão, também, com a utilização de recursos pedagógicos. O processo criativo/experimentação foi proposto para grupo, eles criaram suas obras, deram um título à ela e assinaram como colagistas. Na 5ª intervenção, dividimos em pequenos grupos, dispomos de materiais diversos para cada grupo criar a sua releitura de obras de Gabriel Fernandes. As crianças desenvolveram a criatividade de forma divertida e realizaram suas composições nas vivências do cotidiano.

Durante o estágio, ficou claro que as crianças demonstram interesse pelas atividades propostas em artes. Elas gostam de explorar artes visuais e outras linguagens (jogos teatrais, dança, música, teatro); de criar usando diversas técnicas: dobraduras, impressão, pinturas, modelagem com massa ou argila e de apreciar obras de arte. Demonstram curiosidade pela vida dos artistas e suas obras de arte. Gostam de fazer exposição na escola para as outras crianças, de outras turmas, e seus familiares. Destacamos, inicialmente, aspectos positivos como a forma como os docentes buscam saber o que as crianças já sabem sobre artes, com a intenção de propiciar novas aprendizagens sobre as artes visuais nesse processo de leitura/apreciação de obras artísticas e culturais, considerando a criança como a "responsável" pelo seu processo criativo nas linguagens artísticas, com autonomia, como protagonista desse processo. É claro que a mediação que estabelecemos precisa ajudar a criança a conhecer/ampliar determinados conhecimentos sobre os conceitos/conteúdos trabalhados em artes.

O trabalho na área de Artes Visuais, desenvolvido no NEI se destaca pelo envolvimento das crianças com as proposições em torno das artes, bem como pela disponibilidade da escola no que se refere ao espaço físico, pelo fato de ter um Laboratório de Arte. Propondo momentos de conversas/ diálogos para saber quais os conhecimentos/características relacionados a cada arte, tipos/ estilos estéticos, a sua disponibilidade em expressar sentimentos acerca de suas experiências estéticas e suas opiniões de forma reflexiva, bem como a proposição de criações artísticas. No aspecto negativo, destaco a falta de materiais didáticos na escola, muitas vezes os materiais não constam no pregão para solicitar a compra. Vale destacar a contribuição do estágio do curso de artes,

uma vez que participar desses momentos formativos amplia a nossa formação inicial

Diante de tudo o que foi dito, ressalto alguns pontos positivos do NEI em relação ao ensino de artes visuais. Como por exemplo, minha supervisora me deixou à vontade para escolher a técnica que eu iria utilizar para trabalhar com as crianças, me dando muito apoio. Isso foi um ponto extremamente importante para eu me sentir segura em relação ao que ia ministrar nas aulas. E percebemos que o NEI é um local onde a arte é valorizada pelos alunos e pela instituição, uma vez que, ao entrar na escola, o visitante vê diversos trabalhos artísticos feitos pelos alunos de variadas idades, expostos nas paredes e espalhados pelos corredores. Ademais, apesar de existir material disponível, não é o suficiente, ao menos para a minha prática não foi. Esse eu considero um desafio para fluir a aula da maneira desejada pelo professor.

Ao término do estágio, eu e outra colega estagiária de Artes Visuais juntamente com os professores, pensamos em fechar esse ciclo com uma pequena exposição dos trabalhos que nós tínhamos realizado com eles, intitulada “O mundo das artes: gravado e colado”. Em ambos os trabalhos pensamos em fazer artes criativas em que fosse possível expressar os sentimentos dos estudantes. Saber lidar com crianças, se deparar com imprevistos e com algumas dúvidas e incertezas (no sentido de me questionar se o conteúdo que eu estava levando para elas como proposta de trabalho seria interessante, e receber muitos retornos positivos em relação a isso) foi extremamente gratificante! Vendo as crianças criarem, e se empolgarem com as intervenções foi maravilhoso, pois elas se divertiram e exercitaram a criatividade. Além disso, tive a oportunidade de me aproximar mais delas, talvez pelo método que utilizei de fazer perguntas e não já vir com a aula pronta e apenas explanar. Por isso, esse estágio teve um gosto especial para mim. Além do mais, tive boas orientações. Finalizo este relatório com poucas palavras, porém acredito que haja muita verdade: A arte desabafa. A arte liberta!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta pedagógica do Núcleo de Educação da Infância (NEI)**. Natal: UFRN, 2021. Disponível em: https://nei.ufrn.br/instituicao/proposta. Acesso em: 21/07/2024